

Credencial p^a Juan Pademonte
Argentina

1812

3

2 Minuta
da

Credencial dirigida por el Sr. Cad.

18 Abril 1812

J.

~~De que falta tomar copia~~

Emos Sr.^o L

Havendo fallecido Conde
de Lanhares sido por algu-
mas vezes a satisfação de
dirigir a sua ~~Correspondencia~~
a V. Ex.^{cia} por motivo das
diversas cartas que affeita lhe fi-
zera escrever ~~nas datas de~~

me he por extremo lion-
gira a circumstancia que
ora me põem no caso de
renovar esta corresponden-
cia com V. Ex.^{cia}, fazendome
perante V. Ex.^{cia} Interpôr
de daquelles heay e generosos
sentimentos de que V. Ex.
o Principe Regente Meu
Amo tem sido constante-
mente animado a respic-
tados Habitantes de Bue-
nos Ayres, com quem acor-
tamentos inesperados pa-
recem nos vao conduzindo a
hum estado de languimento,
que não podera' deixar

de traxer comigo toda a sorte de
males, fatalidades, cuja
extensão, e duração se não podem
prever. Sendo pois a primeira
idéia destas desgraças summa-
mente repugnante áquelles
Princípios de Humanidade,
e Doutra, que tanto caracte-
riza a S. A. R. e que
sendo the graugado o
maior amor de seus filhos
Vassallos, nas minus the
adquiriu a estimacao, e
respeito dos Estranhos, bar-
taria os motivos para
induzir o Real Anima
do Mesmo Augusto Se-
nhor a retirar de ornamento
se, quanto estive de sua
parte a realizacao de
males, até para extinguir
de humo vez a opiniao, que
ainda prosa existir, de que
as suas tropas entraram
no territorio dos seus Vi-
zinhos, e Aliados por

3.
principios de Amélica, e
criminosas vistas de Conquis-
ta. Accrescem porém nes-
te momento as vistas solli-
citacoes, que por parte do
Governo Britannico se tem
feito a S. M. C. para concor-
rer, e unir-se ao generoso
empenho em que S. M. B.
watha de aplanar, e termi-
nar completamente as ter-
riveis defuncões, que subsis-
tem entre alguns dos Vassal-
los de S. M. C., e a Metropo-
le, projecto para cuja
saude, e prompta conclu-
são respecta o Governo Bri-
tannico como hum grande
obstaculo a situacao hostil,
que apresentão nesta con-
junctura as Tropas Portu-
guezas com arde Buenos
Ayres. Não querendo por-
tanto S. M. C. duvidar-se
jamais daquella principia-
de adherencia, e uniformidade

que de hum proprio seguir
com o seu Alliado, nem-
menos que em tempo algum
se lhe impute o malograde-
hiosa Negociação em que-
se a elle interessado o tempo,
e fortuna de tantos Reos,
a invariabilidade de seus
sentimentos de fidelidade
para com o seu Legitimo So-
berano, e as mutuas vanta-
gens, que devem resultar da
estabilidade de humã reci-
proca confiança, e boa fé,
que abra de novo aquellas
suas mais intimas relações,
as quaes infelizmente se a elle
interrompidas em tanta van-
tagem dos nosos commercios,
e implacáveis inimigos: de
hum S. A. R. determinado
a assumir a este justos de-
zijos del. M. P., empregan-
do aquellas mezas que até
nunc se ha disponido,
para cooperar eficazmente

6
em tão glorioso projecto. Pela
que devendo começar a sua
Conduta neste Negocio pela
remoção daquelle obstaculo
que apresenta a situação dos
dous Exercitos, me authoriza
S. M. para propor a
V. Ex. o expediente de hum
Amnistia, que deve du-
rar até que haja hum
conclusão definitiva deste
manejo, e Negociação come-
çada por S. M. P.; e para
tratar ahi deste arranjanen-
to foi Nomeado pelo Mes-
mo Augusto Senhor o
Arquitecto ^{de} Sr. João Rade-
macher, que tendo reside-
do muitos annos na Corte
de Copenhaguen como en-
cargado dos Negocios de
Portugal, mereo ultima-
mente pelo seu reconhe-
cido prestimo, probidade,
e intelligencia a honra de
ser escolhido para Mestre

de S. M. A. B.

Não podendo costamente
este proposto arbitrio deixar
de ser conforme aos sustimen-
tos, que ariunão a Junta
Governativa, e que a C. A.
sempre expressarão nas
Cartas dirigidas ao Conde
de Linhares; Confia S. M. A.
B. que elle não encontre
amais leve difficuldade da
parte da Junta, tanto
mais quando este arranja-
mento se deve limitar á
simples, mas immediata
remocão das Tropas de am-
bas as Nações para as suas
respectivas Fronteiras, onde
de cumprir que se guardem
de humra contra parte os
preuizos de mais rigorosa
Amnistia. | E porque
a franqueza, e facilidade
com que se ha de adoptar
deue ser hum
agiro de humra proxima

7
formal accommodação,
hum S. A. B. toda a razi-
zão para esperar que a
Junta dará hum teste
muito da sinceridade
de suas pacificas inten-
ções fazendo restituir
a propriedade Portuguesa
que ali se acha em arres-
to; a fim como S. A. B.
Quo dia ou já maij de o
dar da Sua parte abs-
tendo de mesmo de hum
correspondente proce-
mento a respeito dos Ha-
bitantes de Buenos Ayres,
a que apor ^o authoridade
aquella medida da Junta.

Debaixo destes prin-
cipios ^{Espera} Confia S. A. B. que
V. Ex. ^{da} recubrao ali com
tudo o acatamento o
referido João Radema-
ker, para com elle tra-
tarem da conclusao deste
Negocio, em que se acha

interessados os deuses mais
sagrados daquelles que tem
a seu cargo o Regimento, edi-
reccao dos Povos, cujo successo
e felicidade heo sempre
promover. E em tudo
quanto expoz a O. Ex.^{ta}
o mesmo Sr. Cadunther
nesta importante Negocia-
cao, ~~Expedi~~ ^{Confia} S. R. que
elle mereca a O. Ex.^{ta} tal
o credito, assim como O. Ex.^{ta}
deveria prestar aquellas ex-
pressoes, e protestos que
elle vai authorisado a
fazer a esta Junta da
particular estimacao
em que S. R. tem
os seus Membros, e da
bem fundada esperanca
em que fize de encontrar
nelly todas a consiencia
para o cumprimento des-
ta saudavel medida, que
opporá huma barreira
ao desenvolvimento dos

lamentáveis danos de
ruína guerra atada em
trez Nações vizinhas, que
aliás tantos e tão estreitos
vinculos e tão chamados
d' mais intima Amizade,
Aliança, e Cordialidade.

Tudo assim cum-
prido os Reys Ordens
de S. M. o Principe
Regente e Meu Amo, per-
mittão me V. Ex.^a que
em me prevaleça desta
primicia occazão que
se me offerice para
significar a V. Ex.^a aquelles
sentimentos de mais
alta Consideração com
que tenho a honra de seer

Com os seus Reys e Regas da
Justa e favoravel de
Buenos Ayres de V. Ex.^a

Mto. vobis equivo. Servi.
Conde de G.

P. R. S. em 19 de
Abril de 1842

1814

Austria, Circular para o Sr. Joaquim Lobo das Neves
Sr. Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto de S. M. Imperador de Austria

Sereníssimo e Altíssimos Senhor Imperador. Meus muito
caros e Amados Vossas Majestades e Vossas. Havendo recebido com
a mais completa satisfação as felicíssimas noticias dos gloriosos
e extraordinarios successos, com que a Divina Providencia quiza
abuncoar os unanimes e vigorosos esforços das Potencias Alliadas,
dando a appetecida Paz ao Mundo, assegurando a Independencia
das Nações, e salvando a França das calamidades e desgraças
que a ameaçava; Eu Me não demoro em felicitar a V. M.
Imperial por tão venturoso acontecimento, em que V. M. Im-
perial teve tão grande parte; e para esse fim julguei conve-
niente Nomear por Meu Enviado Extraordinario e Ministro
Plenipotenciario, D. Joaquim Lobo das Neves, Fidalgo da
Minha Casa, do Meu Conselho, e Comendador da Ordem
de Christo, para que passe sem a menor demora a ir compari-
mentar em Meu Nome a V. M. Imperial, e apresentar-lhe o
vivo prazer que Experimento por tão fausto successo; pois de
seu illustre nascimento, distinctas qualidades, e provado zelo
pelo Meu Serviço confio Eu que haja de desempenhar esta
para elle tão honrosa Commissão; assim como que ás em-
plicas e sinceras expressões que por Mim lhe deixo este Meu
Ministro, Espero haja V. M. Imperial de dar inteiro

credito, por serem ellas nascidas do grande jubilo e alvorico que
era natural existassem em Noue Animo tao dittoz como de-
sejados acontecimentos. Deos Guarde a C. M. Imperial
como Deujo. Salacio do Rio de Janeiro em 27 de
Junho de 1814